Infecciologia | Casuística / Investigação

PAS-053 - (22SPP-12442) - O REGRESSO DAS INFEÇÕES POR PARECHOVIRUS HUMANO (HPEV)

Miguel Lucas[1]; Mariana Costa[1]; Inês Linhares[1]; Ana Brett[1,2]; Lia Gata[1]; Lurdes Correia[3]; Fernanda Rodrigues[1,2]

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico-CHUC; 2 - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra; 3 - Serviço de Patologia Clínica, CHUC

Introdução e Objectivos

HPeVs estão associados a amplo espectro clínico na criança de baixa idade, maioritariamente com manifestações gastrointestinais e respiratórias ligeiras (HPeV-1, 2, 4-8), mas podendo causar sépsis e/ou envolver o SNC (HPeV-3, com ciclos bianuais na Europa), habitualmente com evolução favorável, mas com informação escassa sobre o impacto no neurodesenvolvimento a longo prazo. Descrevem-se os casos diagnosticados num hospital pediátrico terciário desde 2016, após introdução de PCR para deteção deste agente.

Metodologia

Estudo retrospetivo descritivo dos casos de infeção por HPeV diagnosticados por PCR no LCR, sangue ou fezes, entre janeiro 2016-julho 2022.

Resultados

Foram identificados 13 casos (tabela 1): todos apresentaram irritabilidade, 12 febre, 3 exantema e 3 diarreia. 3 foram admitidos em cuidados intensivos: 2 por quadro de sépsis-*like e* 1 por episódio crítico, sem necessidade de suporte inotrópico ou ventilação. Laboratorialmente destaca-se leucopenia em 9, ligeira elevação de transaminases em 8, sem alterações na pCr, PCT e citoquímica do LCR. A duração média de internamento foi 3,5d (1-6). Apenas 1 caso foi seguido em consulta de neurodesenvolvimento, sem registos de compromisso desta área até à data.

Conclusões

Após o primeiro caso e surto em 2016, ocorreram casos esporádicos em 2018-19, assistindo-se a novo surto em 2022, confirmando a sazonalidade nos meses quentes, mas com padrão irregular de circulação, provavelmente influenciado pela pandemia COVID-19. Apesar da gravidade clínica em alguns casos, a evolução foi favorável em todos, sem sequelas reportadas até à data. Reforça-se a importância de testar HPeV em amostras biológicas entéricas, sangue ou LCR, em recém-nascidos e pequenos lactentes internados por febre sem foco/sépsis.

Palavras-chave : parechovirus, infeções do sistema nervoso central, surto